

ORAÇÕES SEM PONTO FINAL

Livro 69

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AS SOMAS

As somas cada vez mais escassas oscilam ver-te entre a versão e a diversão. Pouco importa dizer-te sobre essas coisas do prazer e do sofrer. Faço recomendações sem êxito. Decido extrapolar, me cansa tua insensatez. Desconvido o resto dos meus dias. Alimento desgastado apenas um personagem.



MÃOS VAZIAS

Derramam-se nas mãos vazias as cicatrizes agrícolas, quando seu Deus deixa plantar ao pequeno agricultor, ele vive entre colheitas e comidas, com as dores caladas agradecem as feridas.



NA ORDEM E NO CAOS

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, sem antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas enquanto afagávamos nossos prazeres.

O QUE SE PENSA

Onde se inaugura o amor sabe-se o lugar da ressonância, afastam-se suspeitas, estimulam-se os encantos, suspeita-se que ali se guardam tesouros. Despreparados sucumbirão na separação entre o que pensam que são e o que é.



PELO SONO

Despedido pelo sono que te leva de mim, remendo meu coração com o hábito de te ver dormindo. Ao fitar tua intimidade, renovo inventos, brinco com teus mistérios, transito por teus abrigos, mergulho nos teus abismos.



MEUS CANTOS

Há dores que escapam, ainda que quase todas vivam dentro. Doem-me os olhos de tanto te procurar. Aonde vou, penso em te encontrar; quando não me distraio, percebo que te levo dentro, escondida pelos meus cantos.

TEUS PASSOS

Ficou marcado no registro dos teus passos, na pele seca e em outros métodos dizer-me que o tempo acumula exaustões, sugerindo dores tardias, memórias amontoadas, veloz envelhecimento, irregularidades várias, alternativas escassas.



OLHAR TRAVESSO

Te vigio com um olhar travesso, imaginando coisas tão loucas! Madrugadoras fantasias te esperam com o primeiro bom dia, acreditando eu, assim, que me aceites como teu guia.

PRAZERES REPETIDOS

Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova preenchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar pela imaginação sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.



DA TUA ALEGRIA

Refugio-me na memória da tua alegria. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Há tantos afetos desnutridos, mortos de abandono, ofendidos como exemplares de transgressões desnecessárias, anunciando os prazos vencidos, comprometendo as regras, assumindo o jogo, renunciando as predileções.

DECEPÇÕES FORÇADAS

Todos aqueles que magicamente transformavam em possíveis todos os impossíveis desapareceram. Foi quando perdi ou guardei a inocência. Não consigo demitir essa vontade de dar nome aos pedaços distribuídos, contar as histórias coletadas, fugir desses negócios temporais, livrar-me do material, exilar os incômodos indesejados, desinstalar o desamparo e as decepções forçadas.



DISPOSTA À EUFORIA

Invoco uma palavra para romper a uniformidade que viaja dentro de mim. Não ponho culpa nessa insistência, não ponho gestos, ponho-me de luto, fujo da dor.

SINTO FALTA

Sinto tanta falta do que não sei como te dizer, sinto o vazio do olhar sem limite, a falta do sal, do mel. Gemidos desertores se metem nos meus sonhos, convidando para a ilusão do retorno. Se não posso mais te amar, sinto a presença da ausência, do gesto terno fugitivo, da doce ternura silenciosa que escapa pelos poros. Restam circulando infinitas e incansáveis memórias.



SOMBRAS PROFUNDAS

Em sério desencontrados meus desejos conheceram desvios que esvaziaram toda minha alegria. Sombras profundas e lentas se disfarçaram amontoando confusões, feridas e um rosto que postava a tristeza e a ruína. Nenhuma tragédia é espontânea, nenhuma alegria se sustenta mal acompanhada.

COM A ALMA EM DESORDEM

Com a alma entranhada de dores, sem as simpatias da acolhida, saiba que ao tentar entrar nos segredos de alguém, antes ele irá querer entrar ao mar que aventurar-se ao entregar-se a quem lhes ameace solucionando sua desordem.



A POESIA FUGITIVA

Não sei onde está a poesia, sequestraram o amor e a rima, untadas em tristes destinos as palavras fugiram, trocaram sua disposição, evitaram um desprestígio ao idioma, ensurdecaram as vozes. Entenderam ser necessário entornar-se no silêncio.

QUANDO O AMOR SE INAUGURA

Quando o amor se inaugura, parece saber ele o lugar da ressonância, fica extensivo, afasta suspeitas, estimula encantos, ali há um tesouro. Ficamos rendidos sem ideia do risco, celebramos a novidade, transformando-a em algo acessível, diário e perene. O amor nos deixa gananciosos, inventa proteções que sugerem um lugar sem perigos. Manifesta impunidade, prega uma segurança que depois não dá. Dá a entender que nele não há prejuízo e que todas as contas serão pagas em dia. Diante dessa suposta proteção, relaxamos nossas precauções. Esta coisa de ter cuidados parece não ser muito importante, bastando algumas pequenas evitações externas. Não se percebe que a memória tardia possa ser privada sem destruir o valor do meio, nem o fracasso do fim.

COMO RETER

Como reter o mínimo para seguir-se vivo? Com que ânimo seguir secada a coragem? Sendo contínuo o padecimento da dor de amor, soma-se a ele a solidão que exílio impõe. A vida quase se acaba quando a pessoa amada leva consigo pedaços nossos que lhe foram ofertados.



ABANDONADOS

Abandonados, sem a proteção do amor que infundiu um valor ao viver, lutamos por prazos, ajustamos as tolerâncias, mudamos atitudes, tudo em nome do amor.

OFUSCADOS

Ofuscados no entendimento nos perdemos achando conveniente chegar logo aos nossos propósitos, para não sermos infelizes. Temendo as falhas, nos valemos de estratégias para evitar despedidas e ataques, ofensas, rendições, providenciamos uma despedida que procure ajudar no término nos livrando do esforço de uma mútua rendição. Toda saída se vê dificultada porque nunca é fácil aceitar a desistência.



A NATUREZA E SUAS LIÇÕES

A natureza impõe suas lições, joga-nos nessa corrente que nem sempre leva ao mar, nem sempre alivia as penas, nem sempre realiza os sonhos desejados. Nossos desejos se aproveitam do imprevisto para convencer o coração de que o amor pode brotar. Falseamos para sepultar a censura e fingir encanto.

HISTÓRIAS SIN EPILOGO

Histórias sem epílogos nunca terminam, ficam como retalhos de uma ruptura, param por desgaste, por não alcançarem um fim. Perdida a unidade, cessam os acordos, fazem desaparecer a despovoada união, são arrancadas pela raiz, envenenando o adeus.



UM RESTO DE AMOR

Entendi ser necessário fugir. Não quis entender no alvoroço da confusão. Comecei a negociar a separação, sem entender o preço, o custo, como gente inofensiva cria caminhos sem volta. O ódio enterra os vivos, soterra o corpo resvalado na lama, desprestigia até um resto de amor, esquece lembranças, penetra na arte de converter-se em carne viva.

A FORMOSURA DAS MULHERES

A formosura das mulheres mal enroupadas perdeu-se no enorme despudor sequestrador das curiosidades, o nu rouba a especial expectativa do desnudar. Enroscadas e encolhidas com frio e sono, professavam o ato anunciador de envoltimentos suspeitos. Olhos caçadores untavam fantasias ensaiando reconhecer os quilates, escalavam ensaios, não restando senão cercar o desejo, untar o corpo, encantado até conhecer todos os caminhos.



TÉDIO

Senti tédio enlaçado no teu sorriso forçado, assisti espetáculos de sofrimento, cobre-se de luto o anjo que protegia teus medos, amesquinha-se o pensamento, enoja e ofende anoitecendo-te a vida acostuada assim ser para sempre.

ASAS CAÍDAS

Teu olhar me atravessou de lado a lado, preparou um temporal, enfiou um silêncio prolongado, denunciou um desarranjo, encaminhou-se sombrio, vestiu um ar de partida, seguiu pela porta que achou aberta. Teus olhos versados em despedidas deixaram notar um ar de íntimo desgosto, partistes com os braços pendentes e a alma vazia como se fossem asas caídas.



BEIJA-FLOR

Eu encostei-me à janela, a olhar para o jardim onde plantas e pássaros disputavam protagonismo. Um beija-flor encravava seu bico com insistente vigor, atentamente sem ofender a fonte do seu alimento. Enfeitiçou-se feito caçador. Para ir enfileirar doadores para seus gostos, em silêncio fazia as honras enflorando a vida inteira.

FOSTES

Chegavas fazendo notar como uma ferida aberta, envolvida em narrar teus envolvimento que deixam rastros. Servida deles, viciada nas aventuras, rezavas em busca de uma crônica proteção que nunca te aconteceu. Fostes uma má aprendiz, evocando os protetores falsificados. Desfigurada e ressentida tenta reingressar na vida.



FELIZ

Você está me oferecendo algo que deixa você feliz.

PLÁGIOS

Perdi tudo o que foi vivido, deixei-o em lugar ignorado. Saio com o propósito de incluir alguns adicionais. Não me pesará significar a dor, deixo tudo nos cantos da casa, ninguém seguirá meus rastros. Sem acordos, fujo da tentação de ficar. Recuso o plágio dessa despedida.



TORTURANTE VAZIO

Pareceu-me algo mais que um desvario acariciar uma longínqua lembrança convertida em bálsamo. Caprichos triviais criam e sustentam o voo dos sonhos. Ando buscando um desejo parecido ao meu para que seja alívio, um consolo que me ponha a degustar o viver.

Às vezes duvido entre deixar verter lágrimas e contemplar os rumores que me emancipam da tristeza. Não lembro de dor tão doída como a de perceber o vazio da presença.

VERTER OLHARES

Dá-me preguiça verter olhares no escuro, atualizar brasas nas cinzas, assar minha batata no fogo apagado. Confesso, digo ser desinteresse, mas tua conduta pendurada na minha tolerância abusa das minhas escutas.



O AMOR É UMA GLORIOSA RENDIÇÃO

Sáimos do abrigo da infância para o gosto de ser adultos com doces gozos, caprichos negociados, vícios disfarçados, chamando as coisas de boas e más segundo o momento e a conveniência.

Amadurecidos, parece que os anjos nos abandonam, não há mais abrigo para o sonho, desembolsamos as últimas esperanças de forma algumas vezes desesperada, auspiciando milagres, vinganças.

Roberto Curi Hallal

